PARANAPANEMA

www.paranapanema.com.br O cobre transforma o mundo. **A Paranapanema transforma o cobre.**

DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS - 3T18

Dias d'Ávila, 25 de outubro de 2018 – **A PARANAPANEMA S.A.** ("Paranapanema" ou "Companhia", B3 S.A Brasil, Bolsa, Balcão: PMAM3), maior produtora brasileira não integrada de cobre refinado e seus produtos (vergalhões, fios trefilados, laminados, barras, tubos, conexões e suas ligas), anuncia o resultado do terceiro trimestre de 2018 (3T18). As informações trimestrais e anuais consolidadas são elaboradas em conformidade com o padrão contábil internacional estabelecido pelo International Financial Reporting Standards – IASB (IFRS) e estão apresentadas em Real, moeda oficial do Brasil, e moeda funcional da Companhia.

Principais Destaques

Volume de Vendas	***Volume de Vendas de 51,8 mil toneladas com alta de 18% comparado ao 3T17 (3T17: 43,8 mil toneladas / 2T18: 32,6 mil toneladas).***
Receita Líquida	***Receita Líquida de R$1.478,9 milhões com alta de 55% comparada ao 3T17 (3T17: R$955,6 milhões / 2T18: R$951,8 milhões) decorrente do aumento de 18% no volume de vendas, sendo 23% em cobre primário e 15% em produtos de Cobre.***
EBITDA	***EBITDA de R$100,2 milhões revertendo os prejuízos do 1T18 e 2T18 e melhor EBITDA da Companhia desde 4T15 decorrente da melhor ocupação dos ativos e da eficiência operacional (3T17: R$202,0 milhões negativo / 2T18: R$53,3 milhões negativo).***
Geração de Caixa Operacional	***Geração de Caixa Operacional de R$343,0 milhões no 3T18 (3T17: R$177,8 milhões negativo / 2T18: R$31,0 milhões positivo), decorrente principalmente de aumento do crédito e prazo junto a Fornecedores de concentrado e redução do estoque de matéria-prima.***
Fluxo de Caixa Livre	***Fluxo de caixa livre positivo de R$289,7 milhões no 3T18 (3T17: R$199,7 milhões negativo / 2T18: R$50,0 milhões negativo).***
Lucro Líquido	***Lucro líquido ajustado, desconsiderando a variação cambial sobre a dívida de longo prazo, positivo de R$30,6 milhões no 3T18.***

Valor de Mercado – 28/09/2018:

R$ 893,2 milhões / US$ 220,5 milhões*
PMAM3: R$ 1,29
Total de ações (ON):
692.370.186

(*) Valor de mercado em US$ convertido pela Ptax

Teleconferência: 26/10/2018

Inglês (tradução simultânea para o Português):
11:00 (Brasília) 10:00 (US - EDT)
Participantes Brasil: +55 11 3193-1001 / 2820-4001
Demais participantes: +1-646-828-8246
Webcast: http://cast.comunique-se.com.br/Paranapanema/3T18

Relações com Investidores

André Gaia
Hélio Pimentel
Milene Pignatari
Sandra Firmino
ri@paranapanema.com.br
+55 (11) 2199-7604

A Administração faz declarações sobre eventos futuros que estão sujeitos a riscos e incertezas. Tais declarações têm, como base, estimativas e suposições da Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre suas intenções, estimativas ou expectativas atuais, assim como aquelas dos Administradores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou estimados pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

No terceiro trimestre de 2018, depois de reestruturarmos a dívida (set/17) e de concluirmos a Manutenção Programada (abr/18), demos sequência à terceira etapa do processo de *turn around* da Companhia cujo foco preponderantemente é a recuperação do volume de negócios e consequentemente das margens. Para cumprir com nosso objetivo, diversas iniciativas comerciais vêm sendo tomadas de forma a aumentar nossas vendas, em especial nossas exportações. Com isso, elevamos o uso da capacidade instalada diluindo os custos fixos e melhorando os resultados com geração de caixa. A gestão criteriosa do capital de giro tem sido fundamental para sustentar nossas operações, assim como o aumento do crédito junto aos fornecedores de matéria prima e um trabalho minucioso visando reduzir o ciclo de conversão de caixa têm se mostrado fundamentais para sustentar os aumentos de volume da Companhia. Além disso, os investimentos em nossas plantas industriais continuarão visando à melhora da produtividade e da confiabilidade de nossas plantas.

Após a Manutenção Programada finalizada no final de abril, que proporcionou uma maior produtividade e confiabilidade da planta da Bahia, o *Smelter* tem operado em patamares de OEE (Nível de Eficiência da Planta) de aproximadamente 80%. Com a estabilização do nível de eficiência deve ocorrer o aumento na disponibilidade e no desempenho da planta o que contribui com o desempenho futuro.

Novas alternativas estão sendo desenvolvidas para continuarmos a encurtar o ciclo de conversão de caixa, como o alfandegamento no porto de Aratu, em Candeias (BA), que permitirá à Companhia comprar minério no momento que a matéria-prima for necessária na linha de produção. Com isso, a necessidade de capital de giro para essas compras se reduz em cerca de 25 dias à medida que a compra da matéria prima deixa de ocorrer no porto de origem e passa a acontecer no porto de destino. Da mesma forma, com o objetivo de não aumentar o capital de giro, as vendas a prazo estão sendo estruturadas de forma a permitir a venda dos recebíveis. Nas operações também temos atuado visando a melhoria do fluxo de materiais de forma a reduzir a necessidade de estoques intermediários.

Permanecemos com uma política conservadora de administração de caixa em complemento à estratégia de uma maior utilização dos ativos operacionais, bem como a racionalização de custos e despesas. Nesse trimestre obtivemos uma Geração de Caixa Operacional de R$343,0 milhões, decorrente principalmente do aumento de créditos e prazo junto a fornecedores, além de uma forte redução dos estoques que devem se recuperar no 4T18 dentro do ciclo normal de abastecimento das plantas. Com isso, obtivemos uma Geração Livre de Caixa de R$289,7 milhões neste trimestre.

Vale destacar também a melhora significativa de 55% na Receita Líquida tanto em comparação ao 3T17 quanto ao 2T18. O crescimento foi impulsionado por um maior volume de vendas (18% em relação ao 3T17) e pela apreciação do preço da tonelada de cobre que valorizou 20% em comparação ao 3T17. Do total da Receita Liquida, 36% corresponde ao mercado interno e 64% ao mercado externo.

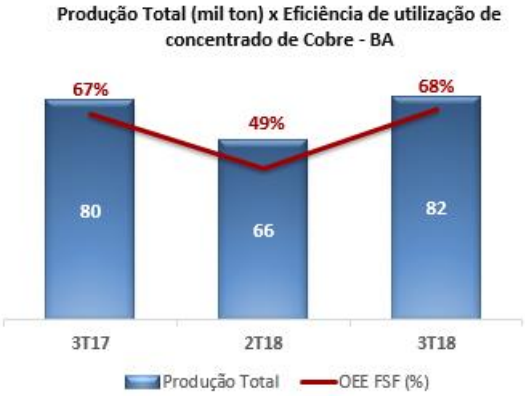
No 3T18, considerando o impacto negativo da adesão ao PERT (Programa Especial de Regularização Tributária) ocorrido no 3T17, as despesas com contingências foram 91% menores que as do 3T17, passando de R$205,8 para R$18,5 milhões no 3T18. Expurgando os efeitos não recorrentes sobre as despesas com contingências a redução foi de 7%. Além disso, a Administração vem avançando na redução das contingências conforme detalhado em nossas Demonstrações Financeiras.

Desconsiderando o efeito não caixa da variação cambial de nossa dívida de longo prazo, a Companhia teria apresentado um resultado líquido positivo de R$ 30,6 milhões. Entretanto, dado que o resultado não monetário sobre a dívida de longo prazo foi de R$82,0 milhões e os efeitos positivos da apreciação do câmbio em nossas receitas futuras não é contabilizado, a Companhia apresentou um prejuízo líquido de R$18,8 milhões no 3T18.

A Administração continua integralmente dedicada à busca pela geração de valor para seus acionistas e ao aumento da rentabilidade de suas operações, por meio do aumento da alavancagem operacional, da minuciosa gestão de caixa e da retomada do crédito, principalmente para o financiamento do CAPEX.

André Gaia – Diretor Financeiro e de RI

DESEMPENHO OPERACIONAL



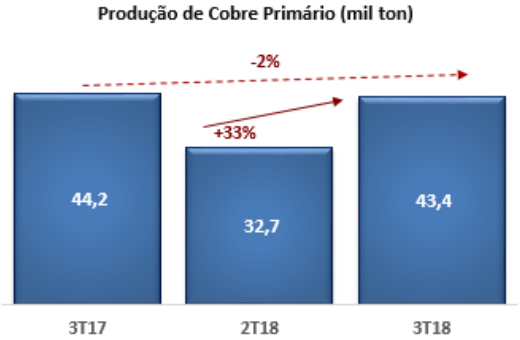
Volume de Produção Total

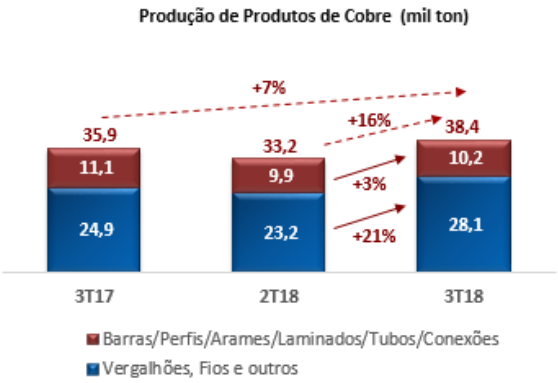
No 3T18 após a Manutenção Programada, a produtividade e a confiabilidade da planta foi reestabelecida e com isso foi possível atingirmos uma produção total de 81,8 mil toneladas, equivalente a um aumento de 2% em relação ao 3T17 e 24% em relação ao 2T18.

OEE médio (Nível de Eficiência da Planta) da unidade de Dias d'Ávila no 3T18 foi de 68,4%, confirmando a retomada da produção após a Manutenção Programada.

Produção de Cobre Primário (Catodo)

No 3T18 houve queda de 2% na produção de cobre em relação ao 3T17, explicado pelo aumento no "*transit time*" dos embarques marítimos de Concentrado devido às condições climáticas no Chile, o que prejudicou o volume de produção em julho/18. Comparando com o 2T18 houve aumento de 33% decorrente da melhora da disponibilidade e confiabilidade da planta após intervenção ocorrida em março/abril de 2018 (Manutenção Programada, duração de 35 dias).





Produtos de Cobre

No 3T18 houve aumento de 7% em relação ao 3T17 e aumento de 16% em relação ao 2T18, explicados em função do aquecimento da demanda de mercado, com destaque para o melhor desempenho de volume de vendas no mercado interno de fios e vergalhões apresentando aumento de 13% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

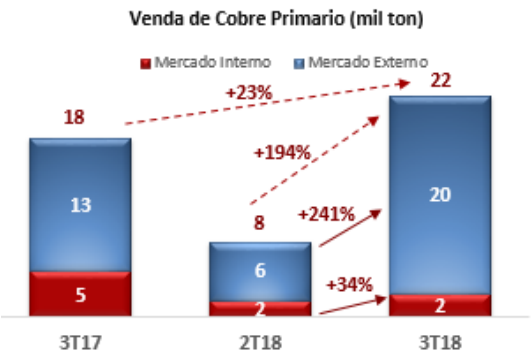
Coprodutos

No 3T18 o volume de vendas atingiu 194,8 mil toneladas, aumento de 36% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, explicado pela elevação no nível de eficiência da utilização de concentrado de cobre na planta da Bahia, pela maior alimentação de concentrado e pela queima de enxofre. Comparando com o 2T18 o aumento foi de 42%, reflexo do reestabelecimento da performance operacional após Manutenção Programada e também pelo aumento do fornecimento de escória bruta para o mercado de construção civil.

DESEMPENHO COMERCIAL

Volume de Vendas

O Volume Total de Vendas no 3T18 foi de 51,8 mil toneladas, aumento de 18% em relação ao 3T17 com 43,8 mil toneladas e aumento de 59% em relação ao 2T18 com 32,6 mil toneladas. De maneira global, a elevação do volume de vendas é decorrente principalmente do crescimento nas vendas tanto do Cobre Primário quanto nos Produtos de Cobre, conforme detalhamento abaixo e em linha com a estratégia de aumentar a alavancagem operacional, otimizando os ativos e diluindo os custos fixos.



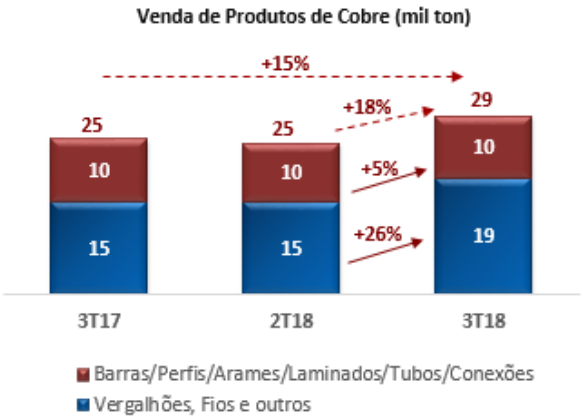
Cobre Primário

O aumento de 23% em relação ao 3T17 e 194% em relação ao 2T18 no volume de vendas de cobre primário está alinhado com a estratégia da Companhia de maior ocupação fabril, à maior disponibilidade da planta após a manutenção e ao aumento do crédito junto a diferentes fornecedores de concentrado de cobre. No 3T18 do total de volume de vendas de Cobre Primário, 10% foram oriundas do mercado Interno e 90% do mercado externo.

Produtos de Cobre

Vergalhões, Fios e Outros

O aumento de 25% em relação ao 3T17 e 26% em relação ao 2T18 no volume de vendas de Vergalhões, Fios e Outros é explicado pela estratégia comercial de focar na recuperação do *Market Share*, ocupação da planta e reposicionamento da estratégia de transformação para o Mercado Interno, reduzindo assim o volume destinado para exportações. No 3T18 do total de volume de vendas de Vergalhões, Fios e Outros, 67% foram oriundas do mercado Interno e 33% do mercado externo. Ao longo do trimestre, esforços comerciais foram intensificados na busca por novos mercados internacionais que permitirão a maior ocupação da planta.



Barras/Perfis/Arames/Laminados/Tubos/Conexões

O volume de vendas de Barras/Perfis/Arames/Laminados/Tubos/Conexões ficou praticamente estável entre os trimestres, explicado principalmente em função da estratégia comercial de reposicionamento de preço e otimização do *mix* de vendas. No 3T18 do total de volume de vendas de Barra, Perfis, Arames, Laminados, Tubos e Conexões, 73% foram oriundas do mercado Interno e 27% do mercado externo.

Coprodutos

Em Coprodutos, o volume de vendas atingiu 186,3 mil toneladas no 3T18, aumento de 25% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e 15% se comparado ao 2T18. O aumento é explicado pela Estabilização

do *Smelter* pós Manutenção Programada, proporcionando recuperação e retomada do abastecimento ao mercado.

DESEMPENHO ECONÔMICO

Receita Líquida

em R$ mil, exceto quando indicado de outra forma	3T17	3T18	Δ %
Cobre Primário	**361.835**	**559.209**	***55%***
% das Receitas	*37,9%*	*37,8%*	*-0,1 p.p.*
Produtos de Cobre	**476.483**	**668.527**	***40%***
% das Receitas	*49,9%*	*45,2%*	*-4,7 p.p.*
Vergalhões, Fios e outros	**293.836**	**455.974**	***55%***
Barras/Perfis/Arames/Laminados/Tubos/Conexões	**182.647**	**212.553**	***16%***
Coprodutos	**117.281**	**251.200**	***114%***
% das Receitas	*12,3%*	*17,0%*	*4,7 p.p.*
Receita Líquida Total	**955.599**	**1.478.936**	***55%***
Mercado Interno [%]	38,6%	34,4%	*-10,8%*
Mercado Externo [%]	60,1%	64,5%	*7,4%*
Transformação [%]	1,4%	1,1%	*-18,7%*

A Receita Líquida com **Cobre Primário** apresentou aumento de 55% comparada ao 3T17, explicado principalmente pelo maior volume de vendas (23%) e pela valorização do dólar e LME no período. Vale ressaltar que o aumento expressivo da Receita foi realizado com um menor impacto no CPV (que foi de 50% conforme quadro abaixo), o que gerou um aumento da alavancagem operacional, conforme esperado.

A Receita Líquida com **Produtos de Cobre** apresentou aumento de 40% comparada ao 3T17. Barras, Perfis, Arames, Laminados, Tubos e Conexões tiveram aumento de 16% explicada pela estratégia comercial de focar em produtos com maior valor agregado e desenvolver novos mercados para exportação (melhoria do *mix* de receitas). A receita de Vergalhões, Fios e Outros aumentou 55% explicada pela estratégia comercial mais competitiva iniciada no final de 2017, com foco em recuperação do *Market Share* e reposicionamento da estratégia de transformação para Mercado Interno, reduzindo assim o volume destinado para exportações.

A Receita Líquida com **Coprodutos** apresentou aumento de 114% comparada ao 3T17, explicada pela estabilização do *smelter* pós Manutenção Programada, proporcionando recuperação e retomada do abastecimento ao mercado, bem como um aumento de preços no mercado internacional de ácido.

Lucro Bruto

em R$ mil, exceto quando indicado de outra forma	3T17	3T18	Δ %
Receita Líquida	**955.599**	**1.478.936**	***55%***
CPV Total	**(898.045)**	**(1.346.454)**	***-50%***
(-) Custo do Metal	(775.799)	(1.192.686)	*-54%*
(-) Custo de Transformação	(122.246)	(153.768)	*-26%*
CPV Total/tonelada vendida [1]	20,5	26,0	*27%*
Custo do Metal/tonelada vendida [1]	17,7	23,0	*30%*
Custo de Transformação/tonelada vendida	2,8	3,0	*6%*
Lucro Bruto	**57.554**	**132.482**	***130%***
% das Receitas	*6,0%*	*9,0%*	*2,9 p.p.*
TC/RC (redutor do custo do metal)	67.457	70.003	*4%*
Prêmio	*179.800*	*286.250*	*59%*
Prêmio/Receita Líquida [%]	*18,8%*	*19,4%*	*0,5 p.p.*
Prêmio/tonelada vendida	*4,11*	*5,53*	*35%*

[1] Custo Unitario: Os índices não incluem os custos/volumes de revenda de outras matérias-primas

O Lucro Bruto atingiu R$132,5 milhões no 3T18, aumento expressivo de 130% comparado ao 3T17. A margem bruta cresceu 2,9 p.p, resultando em 9,0% sobre a receita líquida do 3T18, explicada principalmente pelo aumento do volume de vendas, pelo aumento dos prêmios e pela valorização do dólar no período na medida que a maior parte dos custos de transformação são em Reais.

O crescimento relevante de 59% do Prêmio é resultado da estratégica comercial de vender produtos com maior valor agregado, face o enriquecimento do *mix* de produtos vendidos e também pelo reajuste de preços feito no período.

em R$ mil, exceto quando indicado de outra forma	3T17	3T18	Δ %
Total de Despesas	**(291.472)**	**(70.405)**	***76%***
Despesas com Vendas	(7.261)	(7.668)	*-6%*
Despesas Gerais e Administrativas	(39.576)	(23.366)	*41%*
Participação dos Empregados	(6.331)	(8.425)	*-33%*
Outras Operacionais, Líquidas	(238.304)	(30.946)	*87%*
Despesas Totais/Receita Líquida [%]	*30,5%*	*4,8%*	*-25,7 p.p.*
Despesas Recorrentes/Lucro Bruto [%]*	*90,0%*	*11,8%*	*-78,2 p.p.*
Despesas Recorrentes/tonelada vendida*	*1,18*	*0,30*	*-74%*
Itens Não Recorrentes:			
Provisões contingências*	(205.837)	(18.473)	*91%*
Provisões diversas*	(164)	(62)	*62%*
Ociosidade*	(33.653)	(36.214)	*-8%*
Total de Itens Não Recorrentes	**(239.654)**	**(54.749)**	***77%***
Total de itens Recorrentes	**(51.818)**	**(15.656)**	***70%***

**Sem impacto no caixa no período*

Despesas Operacionais

A redução de 76% no total das despesas no 3T18 é explicada principalmente por Outras Despesas Líquidas. O 3T17 foi impactado negativamente pela adesão ao PERT (Programa Especial de Regularização Tributária) despesa não recorrente de R$186 milhões. Por outro, lado o 3T18 foi impactado positivamente pela contabilização de um crédito também não recorrente de R$ 17,6 milhões referente à exclusão do ICMS na base de cálculo do PIS/COFINS que está na rubrica de Outras Operacionais, Líquida. Se expurgarmos os efeitos não recorrentes em ambos os trimestres teríamos uma redução de 17% nas despesas operacionais do período, o que demonstra a disciplina com custos e despesas que a gestão vem empregando.

EBITDA

em R$ mil, exceto quando indicado de outra forma	3T17	3T18	Δ %
Resultado Líquido	**97.876**	**(18.843)**	*-119%*
(+) Impostos	(373.138)	(12.448)	*97%*
(+) Resultado Financeiro Líquido	41.344	93.368	*126%*
EBIT	**(233.918)**	**62.077**	***127%***
(+) Depreciações e Amortizações	31.940	38.086	*19%*
EBITDA	**(201.978)**	**100.163**	***150%***
% das Receitas	*-21,1%*	*6,8%*	*27,9 p.p.*

Nesse trimestre revertemos o EBITDA negativo do 3T17 para um resultado positivo de R$100,2 milhões. Importante ressaltar que o resultado negativo do 3T17 foi devido principalmente ao reconhecimento do passivo tributário PERT.

O resultado positivo do 3T18 é explicado principalmente pelo aumento da alavancagem operacional com aumento de vendas, diluição dos custos fixos, um câmbio mais favorável e um crédito fiscal de R$ 17,6 milhões referente a exclusão do ICMS na base de cálculo de PIS/COFINS que está na rubrica de Outras Operacionais Líquida, conforme mencionado anteriormente.

Expurgados os efeitos não recorrentes o EBITDA do 3T18 foi aproximadamente R$100 milhões maior que o 3T17.

Resultado Líquido

O Resultado líquido negativo de R$18,8 milhões no 3T18 é decorrente principalmente do Resultado Financeiro Líquido negativo que acumulou R$93,4 milhões no trimestre, resultante do impacto da variação cambial de 3,8% entre os períodos. Cerca de 92,5% da nossa dívida é em dólar e 87% dela está no longo prazo. É importante ressaltar que os efeitos da variação cambial sobre a dívida de longo prazo não devem ser compreendidos como uma exposição real da Companhia, uma vez que o caixa relativo a tais pagamentos será gerado em períodos futuros, quando as receitas também irão capturar tal valorização. Desta forma, sob a ótica do fluxo de caixa da Companhia, existe um hedge natural entre as receitas futuras e os pagamentos futuros de dívida. Expurgados os efeitos não monetários da variação cambial das dívidas de longo prazo, o Lucro Líquido ajustado seria de R$30,6 milhões conforme demonstrado abaixo.

No acumulado do ano os impactos não monetários de variação cambial da dívida de longo prazo resultaram em uma despesa financeira de R$286,4 milhões. Caso a recente valorização do real frente ao dólar se mantenha até o final do ano, esperamos ter um efeito positivo de mesma natureza em nosso Lucro Líquido e consequentemente com reflexos também positivos no Patrimônio Líquido.

ANEXO I – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

MIL BRL	3T17	3T18	Δ %	2T18	Δ %
Receita Líquida	***955.599***	***1.478.936***	***55%***	***951.755***	***55%***
Mercado Interno (MI)	*368.496*	*508.557*	*38%*	*438.957*	*16%*
Mercado Externo (ME)	*573.921*	*953.801*	*66%*	*497.120*	*92%*
Transformação (MI)	*13.182*	*16.578*	*26%*	*15.678*	*6%*
Custo dos Produtos Vendidos	*(898.045)*	*(1.346.454)*	*-50%*	*(945.885)*	*-42%*
Lucro Bruto	***57.554***	***132.482***	***130%***	***5.870***	***2157%***
% sobre Receitas	*6,0%*	*9,0%*	*2,9 p.p.*	*0,6%*	*-8,3 p.p.*
Despesas com Vendas	*(7.261)*	*(7.668)*	*-6%*	*(7.314)*	*-5%*
Despesas Gerais e Administrativas	*(37.710)*	*(21.384)*	*43%*	*(20.028)*	*-7%*
Honorários da Administração	*(1.866)*	*(1.982)*	*-6%*	*(1.906)*	*-4%*
Participação dos Empregados	*(6.331)*	*(8.425)*	*-33%*	*(7.437)*	*-13%*
'Outras Operacionais, líquidas	*(238.304)*	*(30.946)*	*87%*	*(56.250)*	*45%*
Resultado antes do Resultado Financeiro e Tributos	***(233.918)***	***62.077***	***127%***	***(87.065)***	***171%***
% sobre Receitas	*-24,5%*	*4,2%*	*28,7 p.p.*	*-9,1%*	*-13,3 p.p.*
(+) Depreciações e Amortizações	*31.940*	*38.086*	*19%*	33.733	*13%*
EBITDA	***(201.978)***	***100.163***	***150%***	***(53.332)***	***288%***
Resultado Financeiro	*(41.344)*	*(93.368)*	*-126%*	*(305.329)*	*69%*
Receitas Financeiras	*171.562*	*227.674*	*33%*	*290.517*	*-22%*
'Despesas Financeiras	*(212.906)*	*(321.042)*	*-51%*	*(595.846)*	*46%*
Resultado antes dos Tributos sobre o Lucro	***(275.262)***	***(31.291)***	***89%***	***(392.394)***	***92%***
% sobre Receitas	*-28,8%*	*-2,1%*	*26,7 p.p.*	*-41,2%*	*-39,1 p.p.*
Impostos	*373.138*	*12.448*	*-97%*	*104.351*	*-88%*
IR e CSLL - Corrente	*(1.212)*	*(494)*	*59%*	*(1.256)*	*61%*
'IR e CSLL - Diferido	*374.350*	*12.942*	*-97%*	*105.607*	*-88%*
Resultado Líquido	***97.876***	***(18.843)***	***-119%***	***(288.043)***	***93%***
% sobre Receitas	*10,2%*	*-1,3%*	*-11,5 p.p.*	*-30,3%*	*-29,0 p.p.*

ANEXO II – BALANÇO PATRIMONIAL

MIL BRL	3T17	3T18	Δ %	2T18	Δ %
Ativo					
Ativo circulante	**2.280.699**	**2.548.231**	**12%**	**2.230.118**	**14%**
Caixa e Equivalentes de Caixa	258.705	344.201	33%	166.883	106%
Aplicações Financeiras	40.103	54.153	35%	55.211	-2%
Contas a receber de clientes	437.309	501.380	15%	309.010	62%
Estoques	1.378.742	1.364.089	-1%	1.560.997	-13%
Impostos e Contribuições a Recuperar	84.098	101.731	21%	70.425	44%
Outros Ativos Circulantes	18.586	7.582	-59%	7.326	3%
Instrumentos Financeiros Derivativos	49.056	160.051	226%	41.512	286%
Despesas Antecipadas	14.100	15.044	7%	18.754	-20%
Ativo não circulante	**1.707.578**	**1.859.070**	**9%**	**1.894.685**	**-2%**
Ativos mantidos para venda	111.020	113.648	2%	114.746	-1%
Aplicações Financeiras	9.382	12.667	35%	13.270	-5%
Contas a receber de clientes	20.291	5.632	-72%	10.162	-45%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	144.107	116.215	-19%	117.553	-1%
Impostos e Contribuições a Recuperar	46.265	184.516	299%	171.573	8%
Depósitos de Demandas Judiciais	31.380	30.603	-2%	30.522	0%
Outros Ativos Não Circulantes	78.817	84.062	7%	82.469	2%
Despesas Antecipadas	8.639	11.098	28%	12.808	-13%
Outros Investimentos	2.250	2.327	3%	2.250	3%
Ativo Imobilizado	1.248.290	1.291.497	3%	1.331.825	-3%
Ativo intangível	7.137	6.805	-5%	7.507	-9%
Total do Ativo	**3.988.277**	**4.407.301**	**11%**	**4.124.803**	**7%**
Passivo					
Passivo circulante	**974.100**	**1.541.246**	**58%**	**1.310.110**	**18%**
Fornecedores Local	55.092	63.283	15%	76.311	-17%
Fornecedores	456.954	938.995	105%	761.230	23%
Operações com Forfait e Cartas de Crédito	59.369	38.403	-35%	36.982	4%
Salários e encargos sociais	53.237	62.829	18%	49.835	26%
Impostos e contribuições a recolher	32.885	23.606	-28%	19.256	23%
Imposto de renda do exercício corrente	-	2.251,00	n.a.	1.756,00	28%
Empréstimos e Financiamentos	95.899	133.642	39%	192.234	-30%
Instrumentos Financeiros Derivativos	144.419	37.189	-74%	71.060	-48%
Dividendos a pagar	24.040	26.456	10%	25.748	3%
Adiantamentos de Clientes	6.241	154.031	2368%	29.356	425%
Outros passivos circulantes	45.964	60.561	32%	46.342	31%
Passivo não circulante	**2.017.575**	**2.308.101**	**14%**	**2.245.853**	**3%**
Empréstimos e Financiamentos	1.786.760	2.100.691	18%	2.047.007	3%
Provisão para demandas judiciais	230.565	207.410	-10%	198.811	4%
Impostos e contribuições a recolher	250	0	n.a.	35	n.a
Patrimônio líquido	**996.602**	**557.954**	**-44%**	**568.840**	**-2%**
Capital social	1.731.434	1.990.708	15%	1.990.708	0%
Debêntures Conversiveis em ação	358.540	104.645	-71%	104.645	0%
Custo de Capitalização	0	(5.375)	n.a.	(5.375)	0%
Ajuste de avaliação patrimonial	(793.333)	(771.344)	-3%	(776.242)	1%
Ações em Tesouraria	(741)	(741)	0%	(741)	0%
Prejuízos Acumulados	(299.298)	(759.939)	154%	(744.155)	-2%
					n.a
Total do passivo e do patrimônio líquido	**3.988.277**	**4.407.301**	**11%**	**4.124.803**	**7%**

ANEXO III – FLUXO DE CAIXA

MIL BRL	3T17	3T18	Δ %	2T18	Δ %
Fluxo de caixa das atividades operacionais	***(177.779)***	***343.033***	***-293%***	***30.963***	***1008%***
Lucro antes do IR e CSLL	***(275.262)***	***(31.291)***	***-89%***	***(392.394)***	***92%***
Ajustes para conciliar o lucro líquido ao caixa oriundo de atividades operacionais					
Valor Residual de Ativo Permanente Baixado	*7*	*-*	*n.a.*	*-*	*n.a*
Depreciação, amortização	*31.940*	*38.086*	*19%*	*33.733*	*13%*
(Reversões) Provisões perda estimada do valor recuperável	*415*	*(376)*	*-191%*	*1.265*	*-130%*
Provisões (Reversões) de outras perdas estimadas	*-*	*-*	*n.a.*	*10.230*	*n.a*
Provisão para perdas demandas judiciais	*205.838*	*18.474*	*-91%*	*13.337*	*39%*
Ajuste a valor presente - Clientes e Fornecedores	*(1.399)*	*137*	*-110%*	*(299)*	*146%*
Perdas (Ganhos) Encargos financeiros	*(22.579)*	*76.501*	*-439%*	*382.654*	*-80%*
Variação nos ativos e passivos operacionais					
Contas a receber de clientes	*(152.734)*	*(203.823)*	*33%*	*(38.359)*	*-431%*
Estoques	*(326.405)*	*253.119*	*-178%*	*(121.650)*	*308%*
Impostos e contribuições a recuperar	*(4.989)*	*(29.968)*	*501%*	*(7.528)*	*-298%*
Despesas antecipadas	*3.499*	*5.420*	*55%*	*(1.389)*	*490%*
Depósitos para demandas judiciais	*1.071*	*(81)*	*-108%*	*(1.123)*	*93%*
Instrumentos financeiros derivativos	*4.665*	*(106.185)*	*-2376%*	*38.650*	*-375%*
Ativos mantidos para venda	*(141)*	*1.098*	*-879%*	*(292)*	*476%*
Outros ativos circulantes e não circulantes	*(7.399)*	*(1.835)*	*-75%*	*457*	*-502%*
Fornecedores	*324.209*	*206.599*	*-36%*	*82.911*	*149%*
Operações com Forfait e Cartas de Crédito	*(20.845)*	*-*	*n.a.*	*-*	*n.a*
Impostos e contribuições a recolher	*(28.382)*	*4.315*	*-115%*	*(1.518)*	*384%*
Baixas para demandas judiciais	*(10.132)*	*(9.875)*	*-3%*	*(6.766)*	*-46%*
Salários e encargos sociais	*9.809*	*12.994*	*32%*	*3.887*	*234%*
Instrumentos financeiros derivativos	*94.123*	*(30.833)*	*-133%*	*31.895*	*-197%*
Adiantamentos de Clientes	*(4.352)*	*126.337*	*-3003%*	*7.038*	*1695%*
Outros passivos circulantes e não circulantes	*52*	*14.715*	*28198%*	*(2.520)*	*684%*
Imposto de renda e contribuição social pagos	*1.212*	*(495)*	*-141%*	*(1.256)*	*61%*
Fluxo de caixa de atividades de investimento	***98.819***	***(51.709)***	***n.a.***	***(92.221)***	***44%***
Ingressos de aplicações financeiras	*118.657*	*1.661*	*-99%*	*(11.226)*	*115%*
Banco conta vinculada	*2.042*	*-*	*n.a.*	*-*	*n.a*
Adições em imobilizado e intangíveis	*(21.880)*	*(53.370)*	*144%*	*(80.995)*	*34%*
Fluxo de caixa de atividades de financiamento	***234.038***	***(114.006)***	***n.a.***	***(29.440)***	***-287%***
Aumento de Capital	*346.984*	*-*	*n.a.*	*-*	*n.a*
Amortizações de empréstimos e financiamentos	*(36.044)*	*(26.154)*	*-27%*	*(23.575)*	*-11%*
Amortizações de Juros empréstimos e financiamentos	*(76.902)*	*(87.852)*	*14%*	*(5.865)*	*-1398%*
Aumento (diminuição) da disponibilidade de caixa	***155.078***	***177.318***	***14%***	***(90.698)***	***296%***
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	***103.627***	***166.883***	***61%***	***257.581***	***-35%***
Caixa e equivalentes de caixa ao fim do exercício	***258.705***	***344.201***	***33%***	***166.883***	***106%***

****

A Companhia submete-se às regras da Câmara de Arbitragem do Novo Mercado, conforme consta em seu Estatuto Social.